

O COMÉRCIO INTERNACIONAL NA DIVERSIDADE E COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL: a relação Portugal-Espanha

Sandra Ribeiro

**OBSERVARE - Observatório de Relações
Exteriores**

Universidade Autónoma de Lisboa

sribeiro@autonoma.pt



- 1** Contextualização e Objetivos da Investigação
- 2** Dados
- 3** Resultados
- 4** Conclusões e Investigação futura

Contextualização

- 1** As empresas nacionais estão cada vez mais envolvidas no comércio internacional
- 2** Cada vez mais é necessária uma industrialização orientada para a exportação, devendo esta ser mais diversificada e sofisticada.

Sendo o mercado português e o espanhol constituído essencialmente por pequenas e médias empresas (PMEs), o fenómeno da globalização origina a necessidade de otimização de toda a cadeia de valor de acordo com as exigências locais.

- 3** O facto de a globalização “abrir portas” às empresas de pequena e média dimensão é benéfico para Portugal, e para Espanha, pois estas empresas vão assumindo, cada vez mais, um papel preponderante nas interligações da cadeia de produção, conseguindo incorporar valor acrescentado adicional aquando da sua intervenção.

Objetivos

Abordagem teórica sobre a competitividade empresarial e o comércio internacional, mas também a análise do tecido empresarial dos países da Península Ibérica e as trocas comerciais estabelecidas entre si.

Traçadas possibilidades de atuação de forma a acentuar as relações entre eles, e o peso destes países no mercado europeu e mundial.

- São muitos os fatores que fomentam a relação de comércio internacional, tais como:
 - => cruzamento de necessidades vs capacidade produtiva,
 - => inexistência de barreiras alfandegárias,
 - => proximidade geográfica, cultural e linguística.
- O tecido empresarial de Portugal e Espanha são muito idênticos dado que o número de pequenas e médias empresas, em ambos os países, supera os 98% (o que acontece também na europa) das empresas em atividade, com mais de 10 trabalhadores.
- O Espaço Transfronteiriço de Espanha e Portugal é composto por 37 NUT III pertencentes aos dois países, são elas:
 - ✓ Portugal: Alto Minho, Cávado, Terras Trás-os-Montes, Douro, Beiras e Serra de Estrela, Beira Baixa, Alto Alentejo, Alentejo Central, Baixo Alentejo, Algarve, Ave, Alto Tâmega, Tâmega e Sousa, Área Metropolitana do Porto, Viseu Dão-Lafões, Região de Coimbra, Médio Tejo, Região de Aveiro, Região de Leiria, Oeste e Alentejo Litoral.
 - ✓ Espanha: Ourense, Pontevedra, Zamora, Salamanca, Cáceres, Badajoz, Huelva, A Coruña, Lugo, Ávila, León, Valladolid, Cádiz, Córdoba e Sevilla.

O espaço é organizado em 6 áreas de cooperação:

1. Galicia / Norte de Portugal
2. Norte de Portugal / Castilla y León
3. Castilla y León / Centro Portugal
4. Centro / Extremadura / Alentejo
5. Alentejo / Algarve / Andalucía
6. Plurirregional

O POCTEP 2014-2020 atua em cinco grandes âmbitos ou objetivos temáticos, sendo um deles: “Melhorar a competitividade das pequenas e médias empresas”, mais especificamente:

- ☐ Melhorar as condições necessárias e propícias ao surgimento de novas iniciativas empresariais garantindo a sua sustentabilidade e impulsionando o seu crescimento.
- ☐ Promover a competitividade nos setores que apresentem vantagens mais competitivas no Espaço de Cooperação.

TABELA 1. *Exportações portuguesas, de bens e serviços, por país de destino*

	<i>2017</i>		<i>2007</i>		<i>1997</i>	
Portugal Total	84 316	%	54 896	%	27 757	%
Espanha	17 615	20,9%	13 454	24,5%	4 014	14,5%
França	11 297	13,4%	7 004	12,8%	3 859	13,9%
Alemanha	9 058	10,7%	6 731	12,3%	4 936	17,8%
Reino Unido	8 074	9,6%	5 404	9,8%	3 546	12,8%
EUA	4 662	5,5%	2 695	4,9%	1 636	5,9%
Países Baixos	3 598	4,3%	1 929	3,5%	245	0,9%
Angola	2 787	3,3%	2 179	4,0%	569	2,0%
Itália	2 655	3,1%	2 371	4,3%	1 015	3,7%
Brasil	2 192	2,6%	816	1,5%	406	1,5%
Bélgica	2 166	2,6%	1 488	2,7%	2 140	7,7%

*Por elaboração própria (Fonte: INE)*TABELA 2. *Importações portuguesas, de bens e serviços, por país de origem*

	<i>2017</i>		<i>2007</i>		<i>1997</i>	
Portugal Total	80 805	%	67 796	%	35 932	%
Espanha	24 667	30,5%	20 238	29,9%	8 450	23,5%
Alemanha	10 482	13,0%	8 976	13,2%	5 129	14,3%
França	6 447	8,0%	6 024	8,9%	3 920	10,9%
Países Baixos	4 223	5,2%	3 111	4,6%	214	0,6%
Itália	4 042	5,0%	3 498	5,2%	2 627	7,3%
Reino Unido	3 399	4,2%	3 563	5,3%	2840	7,9%
Bélgica	2 394	3,0%	1 970	2,9%	2569	7,1%
China	1 982	2,5%	1 052	1,6%	218	0,6%
EUA	1 949	2,4%	1590	2,3%	1513	4,2%
Brasil	1 587	2,0%	1 698	2,5%	639	1,8%
Rússia	1 560	1,9%	560	0,8%	253	0,7%

Por elaboração própria (Fonte: INE)

TABELA 3. *Posição e Quota de Portugal no Comércio Internacional de Bens de Espanha*

		2013	2014	2015	2016	2017
Portugal como cliente de Espanha	Posição	3	3	5	5	4
	% Export. Espanha	7,47	7,50	7,16	7,15	7,00
Portugal como fornecedor de Espanha	Posição	8	8	8	8	8
	% Import. Espanha	3,92	3,78	3,90	3,88	3,54

Fonte: ITC - International Trade Centre

O que poderá justificar esta situação?

É indiscutível, e tal como defendido pelo modelo gravitacional apresentado por Tinbergen (1962) que apresenta, na sua versão inicial, o comércio entre os países como sendo baseado na distância entre eles e na interação derivada do tamanho das suas economias.

As variáveis independentes utilizadas procuram explicar este nível de comércio, e as mais utilizadas nas equações gravitacionais são:

- o PIB,
- a distância e
- variáveis *dummies*, inseridas para criar um cenário diferente para cada tipo de análise desejada. Com estas pretende-se analisar o impacto de diferentes variáveis qualitativas, tais como: a proximidade cultural; a proximidade linguística; o facto de pertencer, ou não, a uma região económica; o facto de possuir, ou não, fronteira física; entre outras.

Resultados

Estudos	Método/ Variáveis Principais	Conclusões
Ribeiro e Ferro (2017) Ferro e Ribeiro (2016)	Modelo Regressão PIB Distância Grupos famílias de línguas românica germânica outras Proximidade linguística	. Distância . Relação direta entre o volume de exportações portuguesas e o facto de o país de destino ter uma língua oficial românica . Exportações portuguesas são influenciadas pela existência de proximidade linguística (português, espanhol e inglês)
Ribeiro et al (2018)	BIPLOT PIB Distância Proximidade linguística	Foi possível analisar a realidade das exportações portuguesas numa perspetiva de evolução temporal Existe uma relação ligeiramente positiva entre exportação e PIB, e ligeiramente negativa com a distância. No que concerne à relação exportações, PIB, distância e países de destino, existem quatro principais tipologias de países (clusters)

- 1** Portugal não é o único país com que Espanha faz fronteira, e está próximo geograficamente também da França e da Alemanha.
- 2** De salientar que Espanha não é um mercado único e homogéneo dado que é constituído por diversas regiões, agrupadas em 17 CA. Poderá constituir uma estratégia para Portugal reforçar o seu peso na balança comercial espanhola a aplicação de características específicas na comercialização que poderão ser mais adequadas em determinadas regiões face a outras.
- 3** Dado que Espanha constitui, até a nível interno, um mercado muito competitivo, poderá a cooperação constituir um instrumento crucial para fomentar a competitividade. Os clusters têm características específicas de cooperação e competição que têm contribuído para o aumento da competitividade que se reflete no crescimento económico do país onde se inserem.
- 4** Neste sentido será de fomentar as trocas e competitividade nas eurorregiões já existentes (EUROAAA: Alentejo, Algarve e Andaluzia e EUROACE: Alentejo, Centro e Extremadura) e fomentar a existência de projetos noutras.

Conclusões

- 1** Dado que estamos a falar de dois países que são os principais parceiros comerciais, no entanto a 100% de Portugal em relação à Espanha, mas não o contrário, é assim, importante realçar a necessidade de se reunirem condições necessárias para garantir a sustentabilidade e impulsionar o crescimento de forma internacionalmente competitiva.
- 2** Uma possibilidade poderá passar pelo impulso de aglomerações produtivas (clusters) quer, através do estabelecimento de redes de cooperação entre os atores regionais, sejam eles privados, públicos e/ou sociais. As economias externas que, deste modo, se geram, são externas à empresa, mas internas ao território ou seja, o território pode, ele próprio, constituir um fator de competitividade.
- 3** Dado que o programa INTERREG VA Espanha-Portugal promove o desenvolvimento ao longo da maior fronteira da União Europeia, e aproveitando o facto de um tipo de ações que promove ser a promoção da internacionalização, este programa deveria ser utilizado de forma a promover e rentabilizar ainda mais a relação comercial dentro da península ibérica.

Limitações

- 1 Reduzida análise temporal apresentada.
- 2 A não apresentação do tipo de produtos exportados e importados por cada país.

Investigação futura

- 1 Apresentar os principais tipos de bens e serviços transacionados entre os dois países, bem como cruzar com a localização das indústrias referentes aos mesmos produtos e analisar detalhadamente a possibilidade de existência de algum tipo de cluster.
- 2 Esta análise leva à ideia de criação de uma proposta de projeto no âmbito do INTERREG, para todas as áreas de cooperação do mesmo no âmbito do “Crescimento inclusivo através da cooperação transfronteiriça para a competitividade empresarial”.

MUCHAS GRACIAS